

## EPILEPSIA E OS FARMACOS MAIS UTILIZADOS NO SEU TRATAMENTO

*Não se pode prevenir, mas pode se viver bem com ela!*

Marceli Aparecida Pedroso Santos<sup>1</sup>  
Pedro Luiz Moreira Dias<sup>1</sup>



### Resumo

**Introdução:** Não há prevenção para a Epilepsia, porém, há qualidade de vida quando o paciente possui acompanhamento médico e psicológico. Em enfoque geral, fala-se da utilização de Fármacos no tratamento ao paciente portador da Epilepsia e suas diversas manifestações onde se tem como foco principal a qualidade de vida e que quando seguido à risca a prescrição médica pode-se obter sucesso ao tratamento, desta forma explica-se sua eficácia ao bloqueio do início da descarga elétrica da área focal inibindo assim a difusão da carga elétrica para as áreas adjacentes. **Considerações Finais:** A ausência de métodos preventivos há-se expectativas de qualidade de vida durante o tratamento correto junto há uma equipe multidisciplinar que deve garantir a promoção integral e humanizada do cuidado.

Palavras Chaves: Epilepsia; tratamento; descarga elétrica, controle; convulsões; qualidade de vida;

### Introdução

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar informações básicas sobre a Epilepsia, e mostrar que as pessoas não podem prevenir, mas podem aprender a viver bem com ela na maioria dos casos, é preciso que o paciente tenha todo um acompanhamento médico e psicológico, devido ao estigma social que sofrem mediante a sociedade, devido as crises serem assustadores aos olhos leigos da população, o que impede que os pacientes recebam o tratamento adequado fragilizando a qualidade de vida.

### Metodologia

O instrumento utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica do tipo científico, utilizando fundamentalmente citações de alguns autores sobre a epilepsia. A pesquisa tem por objetivo, fornecer

uma visão próxima ao problema central, que é falta de informação sobre a epilepsia, mostrando o papel fundamental da equipe de saúde e familiares do paciente/cliente e a importância da dedicação ao tratamento para proporcionar qualidade de vida.

### **Referencial Teórico**

A Epilepsia é um transtorno/distúrbio neurológico que provoca alterações na função cerebral, ocasionada por descargas elétricas anormais. Durante um processo de atividade cerebral normal, os neurônios transmitem impulsos elétricos de forma padronizada e alternada, já em uma crise de Epilepsia, um elevado número de neurônios emitem de forma simultânea os impulsos elétricos provocando “tempestades elétricas” que espalham-se pelo corpo. (RANG;DALE,2007)

É caracterizada pela ocorrência de crises:

- Parcial-simples: onde uma parte específica do cérebro é afetada, deixando o paciente consciente mas sem controle de seus comportamentos e movimentos, normalmente de curta duração, podendo ocorrer várias vezes ao dia.
- Parcial - complexa: várias áreas do cérebro são afetadas, sintomas parecidos com a da parcial simples, durante a crise o paciente aparenta conseguir interagir com outras pessoas mas terminada a crise não se recorda da situação ficando desorientado.
- Generalizada – ausente: todo o cérebro é afetado, de forma repentina que leva a perda total da consciência, normalmente de curta duração e o paciente não percebe que teve a crise.
- Generalizada – convulsiva: afeta todo o cérebro, originando uma descarga elétrica muito elevada acometendo todo o corpo, tendo sua fase inicial a contração de todos os músculos, perda da consciência, salivação intensa, na fase convulsiva os membros começam a tremer de forma rápida e intensa, articulações relaxadas, alteração na respiração como a falta de oxigênio deixando o paciente com tom azulado, tem regresso lento da consciência ficando desorientado.

Consequentemente atinge 50 milhões de pessoas no mundo, considerado um problema de saúde pública, e evidentemente o diagnóstico causa grande impacto ao paciente e seus familiares devido ao imprescindível encaminhamento a uma terapia (MD,2001). Por outro lado, o paciente conta com um tratamento cirúrgico caso as crises não sejam controladas pelo sistema terapêutico, mas apenas 20% apresentam crises incapazes de serem controladas, os recursos cirúrgicos são: ressecção cerebral focal, lobectomia temporal anterior, lesionectomia, hemisferectomia.

Do mesmo modo, há a busca por tratamento terapêutico para manter o controle das convulsões por uso de antiepiléticos os quais são drogas com efeito de 50% a 80% de eficácia que transmitem mais confiabilidade ao paciente em questão ao seu tratamento.

Logo foi lançado um dos primeiros Barbitúricos (fármaco derivado do ácido barbitúrico; combinação de ureia e ácidomalônico) o Fenobarbital, que tem por finalidade diminuir a atividade do cérebro e do sistema nervoso a fins de tratar e/ou prevenir convulsões, também utilizado para o tratamento de insônia, o mesmo é eficaz e de baixo custo. Então, veio o primeiro fármaco não sedativo, a Fenitoína (hidantal), recomendado para convulsões, epilepsia e nevralgia do trigêmeo, tendo por local de ação o córtex motor, onde as extensões da atividade das crises são inibidas, este fármaco também é de baixo custo!

Temos os anticonvulsivantes mais usados, o Carbamazepina indicado para o tratamento de crises convulsivas, doenças neurológicas e tratamento do humor bipolar e de depressão, tem por responsabilidade auxiliar o controle da transmissão de um potencial de ação do cérebro até os músculos. Outro fármaco utilizado é o Valproato, indicado para o tratamento de crises parciais – complexas e quadros de ausência simples e complexa (perda dos sentidos e/ou consciência), seu mecanismo de ação ainda não é conhecido, mas há indícios de estar relacionado com o aumento dos níveis do ácido gama – aminobutírico (GABA) no cérebro.

Por tanto, a epilepsia sujeita o paciente a quadro psicológico de irritabilidade até mesmo à depressão por aspectos gerais que interferem em sua vida. Admite-se que o tratamento farmacológico é a mais propício para a minimização e prevenção das crises convulsivas, resultando a importância do profissional de saúde no acompanhamento que proporciona confiança em seu tratamento.

### **Considerações Finais**

Com base nas informações colidas, a prevenção da epilepsia é inexistente, mas seu tratamento pode ser realizado pela equipe de saúde pelo sistema público por atendimento ambulatorio e se possível domiciliar, através das ESF – Estratégias de Saúde da Família, lembrando que é necessário que todos os envolvidos possuam conhecimento sobre a patologia para que se possa atentar as manifestações clínicas para que assim se possa fornecer um tratamento clínico adequado, de promoção integral e humanizada ao cuidado, tendo como resultado ao indivíduo portador da epilepsia pode levar uma vida completamente normal, basta seguir todos os conselhos /orientações medicas.

### **Referencias**

COSTA, Álika Rocha da; CORRÊA, Polianna de Cássia; PARTATA, AnetteKelsei. – **epilepsia e os farmacos mais utilizados no seu tratamento** – Araguaína: Revista Cientifica do ITPAC, v.5, n.3. Julho 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família)**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde,

Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

Rang, H.P.; Dale, M.M.; Ritter, J.M.; Gardner, P. **Farmacologia**. Elsevier, 6ª ed. 2007